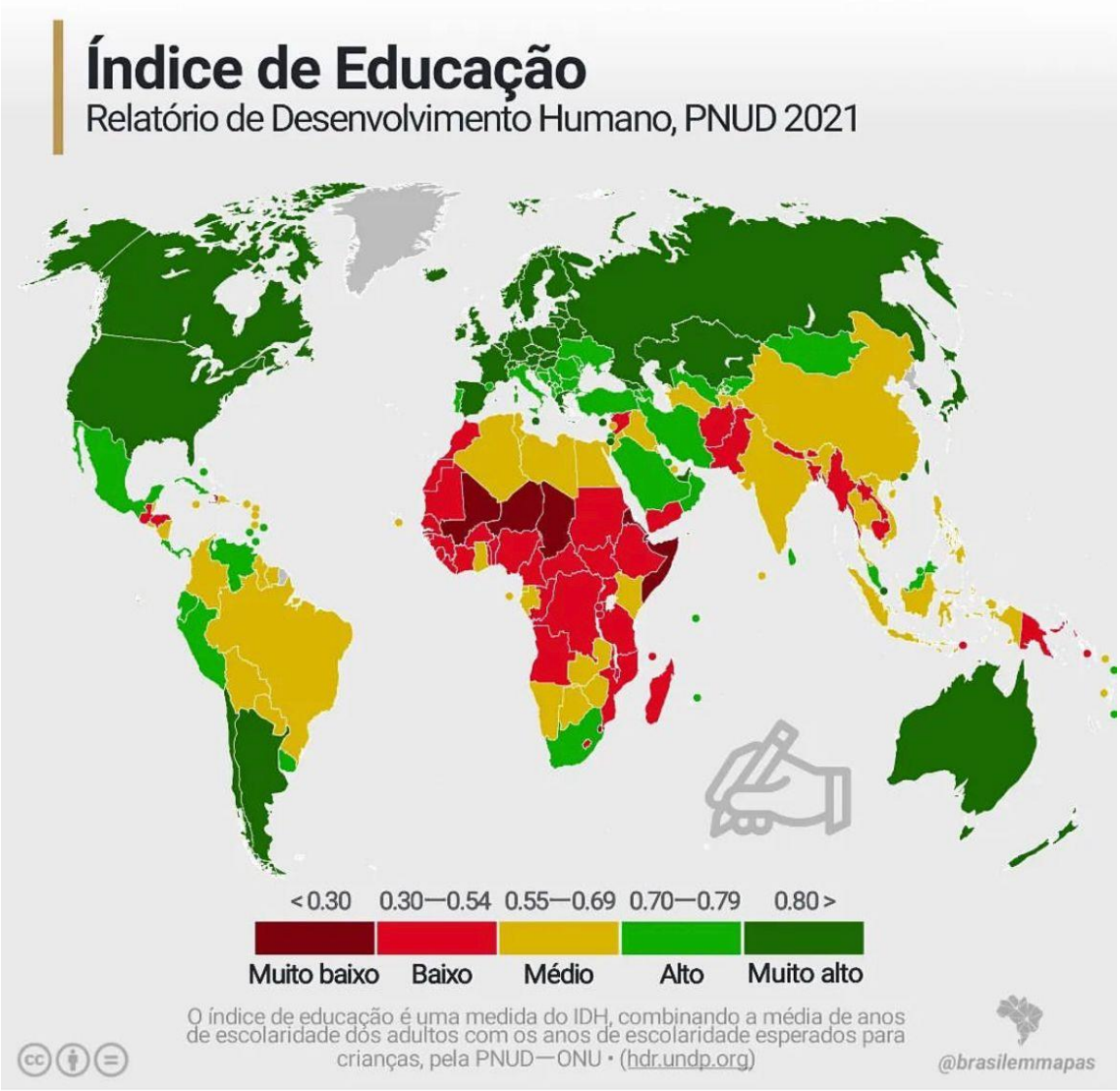
Resumo de notícias econômicas

10 de Novembro de 2022 (quinta-feira)

Ano 4 n. 467

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



"Coisas incríveis *nunca* são feitas por uma única pessoa. São feitas *por um time*"

Steve Jobs

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:
10 DE NOVEMBRO DE 2022

- **Mercado cobra definição de âncora para despesas do governo**

- André Lara Resende e Persio Arida trabalham na transição

- Equipe de transição opta por PEC

- Quatro gestoras devem ficar com dona da Le Lis Blanc

- Exportações do setor pet devem crescer 20%

- Índice de commodities do BC cai de novo em outubro

- E-commerce já contrata temporários para fim de ano

- Tecnologia ajuda seleção de cacau de qualidade

- Natura busca startups com soluções para a crise ambiental

- Com venda de R$ 3 bi, Casa dos Ventos mira novos setores

- Na contramão da Nasdaq, techs têm alta na B3

- Queda do minério volta a afetar setor na Bolsa

- Aneel vai romper contrato com térmicas

- Erro bilionário afetaria todos os consumidores de energia do País

Mercado cobra definição de âncora para despesas do governo (10/11/2022)

Broadcast

Ao assumir em 1.º de janeiro de 2023, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai ter de lidar com inúmeros problemas econômicos e terá pouco tempo para solucionar cada um deles sem que haja uma piora de expectativas dos agentes econômicos com o Brasil. A prioridade é resolver o nó das contas públicas e mostrar um caminho para os investidores de credibilidade fiscal, ou seja, de que o País vai ser capaz de controlar o seu endividamento no médio e no longo prazos. Durante a campanha, Lula afirmou que vai acabar com o teto de gastos, a regra fiscal que limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior, mas ainda não indicou qual será a sua âncora fiscal.

Outro problema: a equipe econômica do petista vai lidar com um Orçamento considerado irreal em 2023. A proposta enviada pelo governo Jair Bolsonaro ao Congresso Nacional não contempla, o pagamento de um Auxílio Brasil de R$ 600, mas de R$ 405. Para dar conta de pagar um auxílio mais robusto, além de cumprir promessas de campanha, como o reajuste real do salário-mínimo, a equipe do presidente eleito envia uma PEC da Transição para aumentar os gastos fora do teto. Outra opção avaliada por integrantes do PT seria abrir um crédito extraordinário. Ministros do TCU veem precedente para o uso de crédito extraordinário para programas que já estão em curso.

Sem uma clareza sobre o rumo das contas públicas, os analistas alertam que pode haver uma piora da percepção de risco dos investidores com a economia brasileira. Nesse cenário, haveria uma fuga de capitais do País, com impactos direto no câmbio, desembocando em mais inflação.

André Lara Resende e Persio Arida trabalham na transição (10/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Pais do Plano Real, economistas foram chamados para equipe chefiada por Alckmin, que terá também Guilherme Mello, do PT.

O economista André Lara Resende aceitou o convite para integrar a equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ex-presidente do Banco

Central, Persio Arida foi convidado. Lara Resende e Arida são pais do Plano Real e expoentes do pensamento econômico no Brasil. Os dois têm contribuições significativas na academia, no governo e trabalharam no mercado financeiro. Eles se aproximaram da campanha de Lula ao declarar em apoio à eleição do petista. Economista do PT, Guilherme Mello será o terceiro nome da área econômica na equipe transição. Professor da Unicamp, Mello é da Fundação Perseu Abramo (braço de pensamento econômico do PT), trabalhou na elaboração das diretrizes do programa de governo e integra o grupo dos jovens economistas do partido abertos ao diálogo com terceiros.

A definição para a área econômica na transição acontece depois de atropelos iniciais na negociação com o Congresso em torno da apresentação de PEC para abrir espaço para despesas fora do teto de gastos em 2023.

O mercado financeiro se assustou com a negociação de ampliação de gastos sem avaliação técnica de restrições orçamentárias. Um grupo de aliados de Lula defende o caminho via crédito extraordinário e consulta ao TCU para garantir a possibilidade de pagar o Auxílio Brasil de R$ 600 em janeiro de 2023 sem necessidade de PEC.

Equipe de transição opta por PEC (10/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

A equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu adotar o "plano A" e apresentar uma PEC solicitando ao Congresso Nacional uma licença para o novo governo gastar e cumprir as promessas de campanha depois da posse, entre elas o Auxílio Brasil de R$ 600 e o aumento real do salário-mínimo. A decisão foi tomada por integrantes da cúpula de transição com o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin em uma reunião realizada ontem, em São Paulo. A proposta será apresentada a Lula. "A PEC dá mais segurança jurídica e política ao País", disse o deputado José Guimarães (PTCE).

A equipe do futuro governo descartou a possibilidade de adotar o "plano B" e abrir um crédito extraordinário no Orçamento para pagar o Auxílio Brasil, programa que voltará a ser chamado de Bolsa Família, em 2023, sem passar pelo Congresso antes.

A PEC foi criticada por aliados de Lula, incluindo o senador Renan Calheiros (MDBAL), por forçar o petista a ficar refém do Centrão antes mesmo de tomar posse, pois a nova administração terá de negociar os votos da PEC com o Congresso imediatamente. Lula se reunirá com o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin e

integrantes da área econômica da transição, na sede do Centro Cultural Banco do Brasil, devendo usar esse encontro para bater o martelo em relação à estratégia decidida. O presidente eleito se encontrou com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O ministro-chefe da Casa Civil do governo Jair Bolsonaro, Ciro Nogueira, havia criticado o plano B de Lula e a possibilidade de um crédito extraordinário sem autorização prévia do Congresso. Uma "canetada" com aval do TCU para esticar os gastos em 2023, poderia deixar Lula nas mãos do presidente da Câmara, responsável por avaliar pedidos de impeachment.

Quatro gestoras devem ficar com dona da Le Lis Blanc (10/11/2022)

Broadcast

As gestoras WNT, Geribá, Mapa e MGC Holding, especializadas na aquisição e recuperação de ativos com problemas financeiros, devem buscar um entendimento sobre seus direitos no controle da Restoque, por meio de acordo de acionistas. No fim de outubro, as quatro gestoras subscreveram um aumento de capital que deve dar a elas 90% das ações da companhia, dona das marcas Le Lis Blanc, Dudalina e John John. A operação movimentou R$ 1,63 bilhão e converteu dívida em ações. A WNT deve ficar com a maior participação. Por meio de um fundo no qual um dos principais cotistas é Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, a WNT será detentora de uma fatia de 56%.

As gestoras com participações menores têm uma parcela de capital que lhes garante direitos societários, conforme previsto na Lei das S.As. Por isso, um acordo de acionistas será firmado para alinhar as bases da nova gestão. A dívida bruta da Restoque, que totalizava R$ 1,76 bilhão antes da operação de aumento de capital, foi reduzida em 93% depois desse processo. O saldo de R$ 130 milhões será pago, em sua maior parte, em oito anos, corrigidos pelo CDI, somado a um prêmio de 1,1% ao ano.

Exportações do setor pet devem crescer 20% (10/11/2022)

Broadcast

As exportações do setor pet brasileiro devem encerrar 2022 com alta de 20% sobre o ano passado, segundo levantamento do Projeto Setorial Pet Brasil, que incentiva empresas do segmento de animais de estimação a internacionalizar seus negócios. A previsão é alcançar R$ 495milhões, ante R$ 412,5 milhões em 2021.

Índice de commodities do BC cai de novo em outubro (10/11/2022)

Broadcast

O Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) caiu pelo quinto mês consecutivo em outubro. A queda foi de 3,52% ante setembro, saindo de 408,91 pontos para 394,52 pontos. Com o resultado, o indicador passou a acumular recuo de 0,61% no ano. O recuo mais forte foi observado em energia.

E-commerce já contrata temporários para fim de ano (10/11/2022)

Jornal Valor Econômico

O comércio brasileiro deve fechar o período de fim de ano com a contratação de 109 mil trabalhadores temporários, segundo a Confederação Nacional do Comércio CNC. Mas, antes mesmo da chegada do Natal, a Black Friday tem impulsionado as contratações. Para garantir que as operações sejam concluídas com sucesso, nomes como Mercado Livre, Via e Riachuelo correm para ampliar o quadro de funcionários.

Cargos como estoquista, operador logístico, embalador, armazenista, almoxarife e motociclistas entregadores são algumas das funções com maior oferta de vagas dentro do setor. Para Fabio Bentes, economista do CNC, o movimento de contratação antecipada de temporários com foco na Black Friday faz parte da consolidação da data de compras no varejo no País. “O consumo na internet existia, mas deu um salto durante a pandemia, por isso a necessidade de contratação de profissionais especializados.”

Neste cenário, o País viu a abertura de vagas ligadas ao ecommerce disparar acima da média, segundo levantamento da CNC. De acordo com os dados compilados pela CNC – que considera admissões menos desligamentos –, de março de 2020 a setembro de 2022, as vagas ligadas ao e-commerce cresceram acima da média geral, que ficou em 9,1%. A carreira campeã em contratação é a de estoquista, que teve alta de 54% no período, somando 22.537 novos contratados. Na segunda posição, está o trabalho de embalador, com avanço de 41%, alcançando 29.321 novas vagas.

Tecnologia ajuda seleção de cacau de qualidade (10/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

No ramo de pequenos negócios de chocolate bean to bar (do grão à barra), a classificação das amêndoas de cacau é uma etapa crucial para o controle de qualidade. A técnica tradicional é feita por uma pessoa que analisa visualmente cada uma das amostras. Mas um novo sistema desenvolvido pelo Centro de Inovação do Cacau (CIC), na Bahia, garante reduzir o tempo em mais de 50% com um classificador automático. Baseado em machine learning (aprendizado de máquina), o equipamento GroundEye S era usado para detectar defeitos em grãos como soja, arroz, feijão e milho. Após adaptações no CIC em parceria com a empresa de tecnologia TBIT, foi possível desenvolver um software para o cacau. A ferramenta identifica características das amêndoas relacionadas a forma, cor, textura, densidade e anomalias como mofo e insetos. Para ser considerado de alta qualidade, o produto deve ter coloração marrom escuro e interior compartimentado. No quesito agilidade, a máquina trouxe grande vantagem. No modelo tradicional, um lote com 300 amêndoas, que devem ser cortadas ao meio e analisadas uma a uma, leva cerca de 1 hora e 20 minutos para ser classificado. O CIC recebe 160 amostras diariamente e tem prazo de até dez dias para entregar o resultado.

Com o equipamento, o processo é feito em menos de 20 minutos, já considerando o corte que segue manual. Além disso, o classificador automático oferece precisão, pois elimina o viés humano, e agiliza as negociações para pequenos produtores, que terão o resultado das análises em menos tempo.

Cristiano Villela Dias, diretor científico do CIC, conta que foram dois anos de conversas, entendimento da máquina e desenvolvimento até chegar ao software, que já está validado e será usado na safra. Ele explica que o software precisou ser “treinado” para identificar as qualidades das amêndoas e classificá-las. Foram usadas cerca de 5 mil fotografias de cada classe de amêndoa (marrom, violeta, branca) de cacau de diferentes regiões, como Bahia, Rondônia, Espírito Santo e até de Gana, na África.

Natura busca startups com soluções para a crise ambiental (10/11/2022)

Broadcast

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ou ODS), propostos pela ONU em 2015 para alavancar o bem-estar do planeta até 2030, mexeram com o mercado mundial: os 17 tópicos tentam incentivar que organizações e empresas adotem soluções que respeitem o meio ambiente e promovam a inclusão social. A tarefa não é fácil, mas iniciativas vêm pipocando entre grandes corporações mundo afora – e investir em tecnologia e inovação é a saída mais fácil para essas companhias.

A Natura é uma dessas empresas: o gigante brasileiro de cosméticos passou os últimos anos, desde 2016, montando um "ecossistema" de startups que testam produtos, soluções e serviços que podem ser incrementais (aperfeiçoamentos ou melhorias) ou disruptivos (quando são feitos grandes saltos em inovação). O nome do programa é óbvio: Natura Startups, que já teve 5,5 mil firmas avaliadas. A companhia testou 149 soluções e possui 48 dessas pequenas empresas de tecnologia conectadas ao grupo.

Entre as iniciativas, estão um programa de logística reversa com a startup Wastebank, que fornece uma plataforma para conectar recicladores, sucateiros, pontos de coleta e consumidores – atualmente em teste nas cidades paulistas de Campinas e Sorocaba – e aperfeiçoamento da malha logística do grupo por meio de inteligência artificial, além de uma parceria com as startups Shipify e To Do Green, que abatem o carbono e utilizam modais elétricos, respectivamente. "Queremos ter soluções não óbvias", conta José Manuel da Silva, vice-presidente da Natura. A tarefa exige recursos. A Natura investiu de R$ 260 milhões em projetos de inovação e pesquisa em 2021, 2% da receita líquida do grupo. Os resultados financeiros demoram a maturar. Como exemplo dessa baixa expectativa ao lidar com retornos em inovação, Silva cita o caso da linha Biome, marca vegana, sem uso de plástico na embalagem e com desenvolvimento sustentável.

Com venda de R$ 3 bi, Casa dos Ventos mira novos setores (10/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com o caixa mais gordo depois de vender 34% de participação para a gigante francesa Total Energies – que atua tanto na área de petróleo quanto em fontes alternativas –, a brasileira Casa dos Ventos, referência em energia renovável no País, mas ainda mais conhecida pelas eólicas, se programa para partir para novas áreas, como o hidrogênio e a amônia. De acordo com Lucas Araripe, diretor executivo e filho do fundador da Casa dos Ventos, Mario Araripe (ex-troller), não faltam clientes para a energia limpa: entre as indústrias que se interessam pela força do hidrogênio estão siderúrgicas, produtoras de fertilizantes e companhias de transportes pesados. O hidrogênio, diz Lucas, é uma forma de a empresa ganhar espaço não só no Brasil, mas também no exterior.

"O Brasil pode ser um grande produtor de hidrogênio verde. Nosso custo é muito competitivo, o que permite a exportação da energia renovável de hidrogênio e também amônia. Com as políticas corretas e outras variáveis, como a pauta fiscal, isso pode ser uma grande oportunidade para atrair indústrias para o Brasil", afirma o executivo.

O acordo com a Total Energies, avaliado em R$ 3 bilhões, garante que os sócios originais da Casa dos Ventos sigam no comando do negócio. O contrato, negociado durante meses, foi anunciado. Para selar o negócio, a Casa dos Ventos contou com assessoria financeira do BTG Pactual e assessoria jurídica dos escritórios Mello Torres e Stephen Hood Partners. Juntas, as empresas esperam reduzir o custo da dívida do negócio, conseguir melhores preços na aquisição de equipamentos, ampliar a clientela e preparar a exportação de energia renovável. A parceria de negócios ficará responsável por construir e operar o portfólio renovável inicial de 6,1 GW da Casa dos Ventos. A longo prazo, a perspectiva da companhia é atingir 12 GW. Segundo estudo da consultoria PWC, o setor de energia gerada a partir do hidrogênio já é uma realidade e deverá ganhar tração especialmente a partir de 2035. Segundo a consultoria, a demanda por hidrogênio pode ser entre 150 milhões e 500 milhões de toneladas por ano em 2050.

Na contramão da Nasdaq, techs têm alta na B3 (10/11/2022)

Reuters

Na contramão da Nasdaq, Bolsa de tecnologia dos EUA, que caiu 1,63%, as empresas brasileiras do setor tiveram um dia de alta ontem na B3, embaladas pela recuperação do Ibovespa. Totvs, Locaweb e Positivo registraram valorização de 4,55%, 4,82% e 3,18%, respectivamente. Méliuz avançou 2,86%. A queda dos juros futuros também favoreceu os papéis do setor, de acordo com analistas.

Queda do minério volta a afetar setor na Bolsa (10/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

A forte queda do minério de ferro na China voltou a afetar as empresas de mineração na B3. Vale caiu 3,56% e Bradespar, sua acionista, 3,29%. O minério atingiu o nível mais baixo em dois anos, devido às preocupações com a demanda global, sobretudo por parte da China, segundo a Genial Investimentos. CSN e Gerdau recuaram 0,53% e 0,23%.

Aneel vai romper contrato com térmicas (10/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com aval do Ministério de Minas e Energia, a Aneel quer colocar em marcha a rescisão dos contratos assinados, em outubro de 2021, com 17 usinas térmicas por meio de um "leilão emergencial". O ministério decidiu se posicionar sobre os contratos bilionários que tinham como objetivo afastar riscos de desabastecimento de energia neste ano, mas que tiveram atraso generalizado. A pasta propôs a rescisão em uma consulta pública que vai até 28 de novembro. Mas a Aneel já disse que vai levar a cabo a medida. Nos cálculos do MME, a anulação dos contratos vai evitar um custo de até R$ 39 bilhões que seria bancado pelo consumidor de energia, reduzindo em até 4,5% as contas de luz em todo o País nos próximos três anos. A Aneel havia sinalizado que pretendia rescindir os contratos, o que só não ocorreu porque várias empresas entraram com processos na agência para que fossem analisadas, antes, as causas dos atrasos nos projetos. As usinas culparam fatores externos pelo descumprimento do cronograma.

Pelas regras do leilão, todas tinham de estar em operação plena no dia 1.º de maio deste ano. Os contratos incluíam, porém, a possibilidade de o prazo ser prorrogado em mais 90 dias, ou seja, até 1.º de agosto. Se este segundo prazo não fosse respeitado, previa-se, inclusive, a possibilidade de haver rescisão unilateral do contrato.

Erro bilionário afetaria todos os consumidores de energia do País (10/11/2022)

Broadcast

A decisão do governo Bolsonaro de pedir a rescisão dos contratos emergenciais de energia tenta dar fim a um erro bilionário que afetaria todos os consumidores de energia do País, com impacto direto na conta de luz e na inflação nos próximos anos. Quando o leilão foi realizado, em outubro passado, o objetivo era muito claro: afastar qualquer possibilidade de haver um apagão em pleno ano eleitoral.

O governo realizou um leilão "simplificado", que queimou etapas de licenciamento ambiental para pôr em operação, em menos de um ano, 17 usinas de geração térmica de energia, das quais 14 movidas a gás, duas a painéis solares e uma a biomassa. Com essa estrutura, o governo pretendia fazer frente a uma possível estiagem que comprometesse o nível dos reservatórios das hidrelétricas, reduzindo a geração de energia. Contratou as térmicas a R$ 1.563 pelo megawatt-hora, custo mais de sete vezes superior ao de outros leilões. Além de exigir geração ininterrupta das usinas, com operação em 100% do tempo após ligadas, estipulou que teriam de operar até dezembro de 2025.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Nem… nem (Concordância)

Sujeito composto ligado por "Nem… nem" leva o verbo para o plural.

Exemplo:

Nem o árbitro nem o auxiliar viram irregularidade no lance.

Quando houver ideia de exclusão, o verbo permanecerá no singurar.

Exemplo:

Nem Maria nem Luana casará com João.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3108.2700
www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUL/18	JAN-DEZ/18	JUL/19	JAN-DEZ/19	JUL/20	JAN-DEZ/20	JUL/21	JAN-DEZ/21	JUL/22
Ceará	0,82	1,75	1,88	1,78	-6,90	-4,07	6,40	4,07	4,01
Nordeste	1,32	1,32	0,55	0,42	-5,35	-3,69	4,15	3,15	4,61
Brasil	1,10	1,32	1,13	1,05	-6,09	-4,05	7,03	4,63	2,52

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.416,45	1.535,38	1.276,28	1.722,51	1.716,32	-0,36
Importações	1.802,57	1.600,97	1.592,67	2.072,10	3.651,73	76,23
Saldo Comercial	-386,11	-65,58	-316,39	-349,60	-1.935,41	453,61

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
	Variação Acumulada de Janeiro a Julho				
ATIVIDADE – CEARÁ	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,1	1,8	-18,2	20,9	-4,5
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,8	-1,4	-15,2	8,6	15,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-0,2	8,5	-43,5	6,5	56,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,2	-1,1	-13,6	2,9	6,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,2	-13,2	15,0	4,4
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-4,6	11,0	-4,7	32,7	6,3

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ						
INDICADOR	**2018.4**	**2019.4**	**2020.4**	**2021.4**	**2022.1**	**2022.2**
População em idade de Trabalhar (a)	**7.195 (100%)**	**7.297 (100%)**	**7.389 (100%)**	**7.467 (100%)**	**7.479 (100%)**	**7.540 (100%)**
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) **(c)**	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) **(d)**	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)								
REGIÃO/ANO	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020***	**2021****	**2022*****
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.881	1.517.101	1.566.455
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.819	8.839.100	9.111.608
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	46.234.766	50.864.399
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,19
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,28	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	19,12	17,91

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: ***O estoque de empregos 2020**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** **O estoque de empregos 2021**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** **O estoque de empregos 2022**: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)								
REGIÃO/ANO	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020***	**2021***	**2022***
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,86
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,72
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	21,67	23,68

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	368.548	319.194	49.354
2021*	**497.354**	**416.134**	**81.220**
2020*	373.203	367.250	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	**7.652.173**	**7.067.905**	**584.268**
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			**653.816**

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.
Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO)					
ESPECIFICAÇÕES	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Abertura	47.855	56.799	56.609	76.588	75.524
Fechamento	62.774	20.901	18.142	25.005	33.684
Saldo	-14.919	35.898	38.467	51.583	41.840

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
PERÍODO	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**Var (18 - 22) %**
	11.553.762	11.927.837	10.327.666	13.821.242	11.582.439	0,25

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**Var (20 - 22) %**
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
116.370,02

NASDAQ
10.479,15

DOW JONES
32.587,33

S&P 500
3.780,52

Nikkei 225
27.527,64

LSE LONDRES
7.752,00

MOEDAS

DÓLAR
R$ 5,11

EURO
R$ 5,10

GBP - USD
1,15

USD - JPY
146,48

EUR - USD
1,00

USD - CNY
7,22

BITCOIN
$20.738,51

COMMODITIES

BRENT (US$)
98,38

Prata (US$)
20,99

Boi Gordo (US$)
151,98

Trigo NY (US$)
858,80

OURO (US$)
1.681,60

Boi Gordo (R$)
291,05

Soja NY (US$)
1.453,12

Fe CFR (US$)
85,16

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,72

US T-5Y
4,37

US T-10Y
4,18

US T-20Y
4,53

US T-30Y
4,27

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
266,91

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
7,17

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,88

Última atualização:
07/11/2022

ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.